

Doença de Chagas

Naianne Stephane¹, Armando Ramos¹; Letícia Estevam²

¹Discente no curso de Medicina Veterinária- Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

¹Discente no curso de Medicina Veterinária- Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

²Docente no curso de Medicina Veterinária- Letícia Estevam - Faculdade Universo- Belo Horizonte/MG

INTRODUÇÃO

A doença de Chagas ou tripanossomíase americana é uma infecção causada pelo protozoário flagelado, *Trypanosoma cruzi*. A principal forma de transmissão é a vetorial, por meio de triatomíneos, conhecidos popularmente como barbeiros, a contaminação pode ocorrer também por via oral. O protozoário *T. cruzi* tem a capacidade de infectar diversas espécies de mamíferos, como, por exemplo, diversos mamíferos, incluindo os seres humanos

Um dos objetivos da investigação da doença de Chagas é para o controle e promoção da prevenção da doença, evitando sua disseminação.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa foi revisão de literatura e foi desenvolvida por meio de consultas a livros e palestras sobre a doença de Chagas. As palavras chaves utilizadas para a pesquisa foram: Doença de Chagas e *Trypanosoma cruzi*.

RESUMO DO TEMA

A doença de Chagas (DC) é uma das consequências da infecção humana produzida *Trypanosoma cruzi*. Na ocorrência da doença, observam-se duas fases clínicas: uma aguda, que pode ou não ser identificada, podendo evoluir para uma fase crônica. No Brasil, atualmente predominam os casos crônicos decorrentes de infecção por via vetorial, com aproximadamente três milhões de indivíduos infectados.

Essa enfermidade é bastante expressiva no Estado da Bahia, com média anual de 624 óbitos pela doença nos últimos dez anos (2008 a 2017). A taxa de mortalidade pela doença é historicamente representativa no estado, apresentando na Bahia a quarta maior taxa entre as unidades federadas (Figura 1), ficando atrás somente de Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais.

No entanto, nos últimos anos, a ocorrência de doença de Chagas aguda tem sido observada em diferentes estados. Os testes laboratoriais para a detecção do *T. cruzi* são direcionados de acordo com a fase de infecção em que o paciente se encontra (aguda ou crônica).



Figura 1 - Taxa de Mortalidade por Doença de Chagas, segundo local de residência, Bahia, Nordeste e Brasil, 2008 a 2017.

<http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/2019-Boletim-epidemiol%C3%B3gico-Doen%C3%A7as-de-Chagas-n.-01-3.pdf>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Diante dos recursos utilizados para a elaboração desse trabalho, concluímos que a doença de Chagas é uma doença ainda não erradicada, acomete humanos e animais de forma considerável principalmente em regiões mais carentes onde existe uma maior precariedade para essas comunidades

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/2019-Boletim-epidemiol%C3%B3gico-Doen%C3%A7as-de-Chagas-n.-01-3.pdf>

http://r1.ufrj.br/adivaldofonseca/wp-content/uploads/2014/06/doenca_de_chagas-Minist-Saude-BR.pdf

MARTINS, AV, 1968. Epidemiologia. In: Doença de Chagas. J.R. CANÇADO (Org.). Belo Horizonte, Imprensa Oficial.

DIAS, E., 1958. Epidemiologia e profilaxia da doença de Chagas. Revista Goiana de Medicina, 4: 303-317